

Espaços para brincar da Regional Grande Ibes, Vila Velha-ES

Places to play in Regional Grande Ibes, Vila Velha-ES

Espacios para jugar de la Regional Grande Ibes, Vila Velha- ES

SANGALI, Giulliana

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha, gsangali99@gmail.com

RAMOS, Larissa

Professora doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo e do Mestrado Arquitetura e Cidade da
Universidade Vila Velha, larissa.ramos@uvv.br

OLIVEIRA, Hyria

Aluna do Mestrado em Arquitetura e Cidade da Universidade Vila Velha, hyria.fraga@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema os espaços livres de uso público, com foco nos espaços para brincar e seu papel no desenvolvimento da infância, no enriquecimento sociocultural e na construção de cidades inclusivas, acolhedoras e que potencializem o ciclo completo da convivência urbana. Realiza uma análise crítica dos espaços livres para práticas sociais, tendo como recorte a Regional Grande Ibes, município de Vila Velha-ES, de modo a verificar como esses espaços estão incluindo as infâncias contemporâneas. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida em quatro etapas metodológicas: Contextualização do tema; Estudo de projetos representativos; Identificação e mapeamento dos espaços livres para brincar e, por fim, análises dos espaços para brincar da Regional Grande Ibes. Após o levantamento bibliográfico e mapeamento das praças, ocorreu um estudo para a adequação dos indicadores da ferramenta Índice de Caminhabilidade (iCam), os quais foram organizados em 4 categorias, respectivamente: Proteção e Segurança; Conforto e Imagem; Acessos e Conexões; e Sociabilidade, Usos e Atividades. Os resultados obtidos auxiliam no melhor entendimento da interface entre as infâncias contemporâneas e a cidade, bem como indicam que as áreas mapeadas necessitam de um novo olhar voltado a atender as reais necessidades das crianças.

PALAVRAS-CHAVES: infâncias contemporâneas, espaço livre, inclusão, praça, crianças.

ABSTRACT

This research has as its theme the free spaces for public use, focusing on the spaces for play and its role in the development of childhood, without socio-cultural improvement and in the construction of inclusive cities, welcoming and with potential for the complete cycle of urban living. Perform a critical analysis of free spaces for social practices, having as a way to recover the Regional Grande Ibes, municipality of Vila Velha-ES, in order to verify how these spaces are including contemporary childhoods. It is an applied research, with a quantitative and qualitative approach, developed in four methodological steps: Contextualization of the theme; Study of representative projects; Identification and mapping of free spaces for play and, finally, to analyze the play spaces of the Regional Grande Ibes. After the bibliographic survey and mapping of the squares, there was a study for the adequacy of the indicators of the Walking Index tool (iCam), which were organized into 4 categories, respectively: Protection and Safety; Comfort and Image; Accessories and Connections; and Sociability, Uses and Activities. The results help to better understand the interface between contemporary cities and the city, as well as the mapped areas that are displayed with a new look aimed at meeting the real needs of children.

KEY WORDS: contemporary childhoods, free space, inclusion, square, children.



RESUMEN

Esta investigación tiene como tema los espacios libres para uso público, centrándose en los espacios de juego y su papel en el desarrollo de la infancia, sin mejoras socioculturales y en la construcción de ciudades inclusivas, acogedoras y con potencial para el ciclo completo de la vida urbana. Realizar un análisis crítico de los espacios libres para las prácticas sociales, teniendo como medio recuperar el Regional Grande Ibes, municipio de Vila Velha-ES, para verificar cómo estos espacios incluyen la infancia contemporánea. Es una investigación aplicada, con un enfoque cuantitativo y cualitativo, desarrollada en cuatro pasos metodológicos: contextualización del tema; Estudio de proyectos representativos; Identificación y mapeo de espacios libres para jugar y, finalmente, analizar los espacios de juego del Regional Grande Ibes. Después de la encuesta bibliográfica y el mapeo de los cuadrados, se realizó un estudio sobre la idoneidad de los indicadores de la herramienta Walking Index (iCam), que se organizaron en 4 categorías, respectivamente: Protección y Seguridad; Comodidad e imagen; Accesorios y conexiones; y sociabilidad, usos y actividades. Los resultados ayudan a comprender mejor la interfaz entre las ciudades contemporáneas y la ciudad, así como las áreas mapeadas que se muestran con un nuevo aspecto dirigido a satisfacer las necesidades reales de los niños.

PALABRAS CLAVE: infancias contemporáneas, espacio libre, inclusión, plaza, niños.

1 INTRODUÇÃO

A cidade é o lugar ideal para a socialização e aprendizado das crianças. É nela que as crianças desfrutam de seus direitos e deveres, compreendem que pertencem a um grupo social e que são responsáveis pelo bem comum, chamado espaço público. Diante disso, é essencial promover, entre as crianças, o direito à cidade, à vida urbana e ao lazer, por meio do brincar.

O brincar trata-se de uma prática social fundamental para o crescimento e desenvolvimento das infâncias. É considerada a primeira etapa do aprendizado, configurando-se na fase de desenvolvimento e de relação com processos que acrescentam novas experiências, criatividade, racionalização, domínio de linguagem e consciência de cidadania. O brincar, seja interagindo com objetos, pessoas, situações ou acontecimento permite que a criança construa conhecimentos de mundo e no mundo que a cerca. Os jogos e as brincadeiras são caminhos privilegiados para estabelecer interações (DIAS, 2007).

Desse modo, o brincar quando realizado nos espaços livres, em especial, aqueles de uso público, permite que a criança interaja socialmente com grupos sociais heterogêneos, fazendo com que ela desenvolva sentimentos de apropriação e pertencimento em relação ao espaço urbano (DIAS, 2018). São nos espaços públicos das grandes cidades onde as possibilidades de relações e interações sociais, de jogos e brincadeiras ao ar livre para as crianças acontecem. Ademais, conectada a sua comunidade através das vivências, a criança desenvolve sua autoestima e autonomia como autora de transformações, tornando-se capaz de interferir positivamente no desenvolvimento e crescimento futuro da cidade (DIAS, 2018).

Sendo assim, o brincar no espaço público desempenha um papel fundamental na reprodução da vida social, influenciando não só no desenvolvimento físico e motor da criança mas também cognitivamente



e socialmente. Entretanto, em decorrência do crescimento exacerbado dos interesses do mercado capitalista e da expansão dos espaços privados, a “cultura do medo” vem fortalecendo e tornando os espaços urbanos menos frequentados. Com isso, o brincar foi deslocado de fora para dentro (BAUMAN, 2001).

Na tentativa de manter as crianças afastadas dos problemas urbanos, as infâncias contemporâneas estão utilizando espaços privativos, segregados da vida social em comunidade, distantes dos perigos físicos e influenciadas por uma sociedade digitalizada e individualista. Em virtude disso, a infância livre está sendo cada vez mais sufocada pelas transformações da sociedade atual e sendo prejudicada pela ausência de oportunidades de se apropriar da cidade, esvaziando os espaços livres de uso público e perdendo sua representatividade (BAUMAN, 2001).

Somado a “cultura do medo”, Sartori, Alvarez e Sommerhalder (2015) afirma que existe uma tendência de padronização dos equipamentos e mobiliários infantis presentes nos espaços públicos, limitando o estímulo a habilidades motoras, sensoriais e cognitivas das crianças, gerando também desinteresse e desafeição por esses espaços. Grande parte dos equipamentos existentes com formas e significados pré-concebidos restringem o uso a uma única interpretação e não estimulam a imaginação.

Dias (2018) afirma que as cidades ainda têm um longo caminho na promoção da atenção às crianças. O autor enfatiza que os planejadores devem considerar a requalificação desses espaços integrados ao tecido urbano gerando vitalidade na cidade para que possam ser vivenciados também pelas crianças. O planejamento do espaço público infantil deve ater as condições de apropriação e as restrições específicas que valorizem as crianças, ressaltando que espaços seguros, acessíveis, atrativos e diversificados influenciam no processo de apropriação e na vivência (COTRIM, BICHARA, 2013).

Os projetos para espaços livres para brincar necessitam instigar a iniciativa e a curiosidade da criança, sem adiantar-se as suas formas de apropriação. Devem ainda dispor de equipamentos que garantam o desenvolvimento e a ludicidade, para que assim, seja possível resgatar os hábitos do brincar nos espaços livres, gerando vitalidade e progressão à cidade.

Nesse contexto, a presente pesquisa busca refletir sobre o brincar na cidade e compreender através dos resultados da análise como os espaços livres de uso público estão incluindo as infâncias contemporâneas, tendo com recorte de análise os espaços para práticas sociais da Regional Grande Ibes, município de Vila Velha - ES. A discussão é realizada conforme parâmetros estudados por um grupo de pesquisa em parceria entre duas Universidades e que busca, a partir da avaliação de praças,



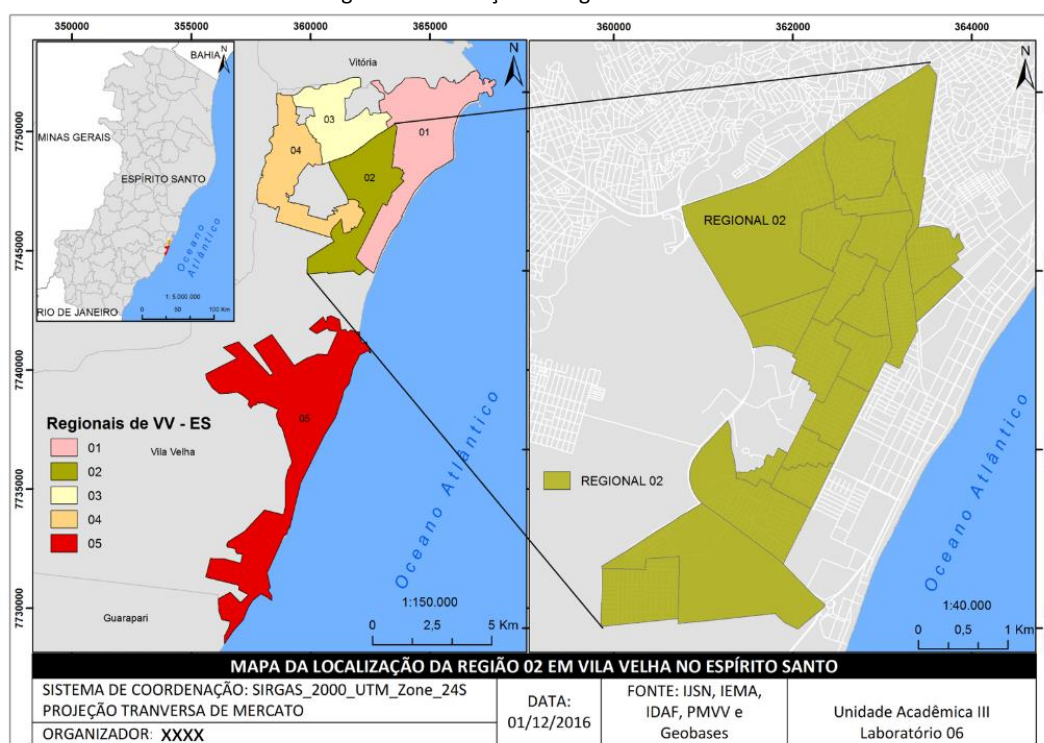
discutir as diferenças de tratamento do espaço em diferentes pontos da região metropolitana de Vitória.

2 MÉTODO

Considerada a cidade mais antiga do Estado do Espírito Santo, Vila Velha é também a segunda mais populosa do Estado. É dividida em cinco regiões administrativas e possui 414.586 habitantes em uma área de unidade territorial de 209,965 km² (VILA VELHA, 2008; IBGE, 2010).

A Grande Ibes (ilustrada na Figura 01) é a segunda regional em densidade habitacional, com a presença de bairros planejados, de ocupação antiga e trata-se da região administrativa de maior número de espaços livres de uso público. Além disso, de acordo com a SEMPLA (2013), cerca de 20% da população da Regional é constituída por crianças e adolescente de 0 a 14 anos. Público esse que merece atenção e sugere estudos que analisem a qualidade desses espaços.

Figura 1: Localização da regional de estudo



Fonte: ArcGis, 2019.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi necessário um aprofundamento do tema, tendo como principais autores Sartori, Alvarez e Sommerhalder (2015); Dias (2018); Medeiros (2016); Cotrim e Bichara (2013) que buscam discorrer sobre a importância do brincar na cidade. Paralelamente a revisão

bibliográfica, foram pesquisados exemplos de espaços públicos destinados ao público infantil com padrões inclusivos e educativos.

A contextualização propiciou o mapeamento dos espaços a serem analisados, através da ferramenta de geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfico (SIG), no *software ArcGIS*, a partir de dados cedidos pela Prefeitura Municipal de Vila Velha, imagens do *Google Earth* e visitas as praças.

Após a leitura do referencial teórico e da compreensão dos estudos de caso, foram selecionados critérios de análises com base na ferramenta Índice de Caminhabilidade (iCam) desenvolvido pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP Brasil, 2018), considerando as adaptações necessárias para a aplicação em praças. Os indicadores selecionados foram organizados, segundo o Guia do Espaço Público (PPS, 2015), em 04 (quatro) categorias: “Proteção e Segurança”, “Conforto e Imagem”, “Acessos e Conexões” e “Sociabilidade, Usos e Atividades”, subdivididas em 11 atributos e 36 indicadores.

Vale destacar que o método avaliativo desenvolvido para a pesquisa é organizado em categorias, atributos e indicadores. Conforme define o iCam (ITDP Brasil, 2018), as categorias apresentam os principais parâmetros de referência para a avaliação. São elas que distribuem, em um primeiro momento, as pontuações adotadas. Os atributos são como “sub-categorias”, responsáveis pela maior organização e especificidade do indicador pertencente a esta. Já os indicadores são os responsáveis pela qualificação unitária do desempenho apresentado pelo objeto de estudo.

Sendo assim, tendo em vista que esse artigo visa apresentar os resultados da aplicação e análise dos espaços livres de uso público destinados às infâncias contemporâneas da Regional Grande Ibes, foram identificados 20 indicadores que visam garantir qualidade e a vivência das crianças no espaço urbano. Para a adequação e reorganização dos parâmetros, os indicadores foram estudados e classificados quanto à relevância, para que fosse prevista as possíveis adequações. A tabela 1, apresenta uma síntese dos indicadores pertencentes originalmente ao iCam - selecionados para a utilização no trabalho com as devidas adequações para aplicação em praças - bem como aqueles acrescidos para uma análise mais completa dos espaços para brincar.

Tabela 1: Tabela com as categorias, atributos e indicadores

CATEGORIA	ATRIBUTO	RELAÇÃO DOS INDICADORES	MÉTODO ICAM COM ADEQUAÇÕES	ACRESCENTADO PELO GRUPO DE PESQUISA
Proteção e Segurança	Segurança Viária	Travessias	•	
		Tipologia da rua	•	
	Segurança Pública	Iluminação	•	
		Fluxo de Pedestres	•	
		Câmeras de Segurança		•
	Proteção Física	Localização do espaço infantil		•
		Material do piso do espaço infantil		•
Material dos brinquedos			•	
Estado de conservação dos brinquedos			•	
Conforto e Imagem	Ambiente	Coleta de lixo	•	
		Poluição sonora	•	
		Sombra e abrigo	•	
		Sombra e abrigo em área infantil		•
	Mobiliário	Assentos		•
Acessos e Conexões	Calçada e Pavimentação	Largura	•	
		Pavimentação	•	
		Pavimentação da praça		•
Sociabilidade, Usos e atividades	Estímulos	Estímulos motores		•
		Estímulos sensoriais/lúdicos		•
		Brincadeiras de regras		•

Fonte: Autores, 2019.

A tabela 2 a seguir descreve os parâmetros de análise atribuídos para cada indicador, assim como a pontuação correspondente utilizados na análise das praças. Para a classificação e pontuação foi considerado o sistema de notas utilizado pelo iCam (ITDP Brasil, 2018), no qual, a partir da análise dos parâmetros, é atribuída uma nota de 0 (zero) a 3 (três) para o indicador a ser estudado, variando de “ótimo” a “insuficiente”.

Tabela 2: Tabela para Análise dos Espaços

Cat.	Atributo	Indicador	Parâmetros de Análise				
			Pontuação 3 (ótimo)	Pontuação 2 (bom)	Pontuação 1 (suficiente)	Pontuação 0 (insuficiente)	
Proteção e Segurança	Segurança Viária	Travessias	100% cumprem	≥ 75% cumprem	≥ 50% cumprem	<50% cumprem	
		Tipologia da rua	Vias exclusivas para pedestres	Vias compartilhadas ≤ 20 km/h vias com calçadas segregadas ≤ 30 km/h	Vias compartilhadas velocidade ≤ 30 km/h vias com calçadas segregadas ≤ 50 km/h	Vias compartilhadas velocidade > 30 km/h vias com calçadas segregadas > 50 km/h	
	Segurança Pública	Iluminação*	Resultado = 100	Resultado = 90	Resultado = 60	Resultado = <60	
		Fluxo de Pedestres**	nos turnos diurno e noturno em todos os dias da semana	em um dos turnos (diurno ou noturno) em todos os dias da semana	em um dos turnos (diurno ou noturno) durante dias úteis ou finais de semana e feriados	ausência de pedestre em diferentes turnos e dias de semana	
		Câmeras de Segurança	presença			ausência	
	Proteção Física	Localização do espaço infantil	central e com cercamento	central e sem cercamento	próximo as vias e com cercamento	próximo as vias e sem cercamento	
		Material do piso do espaço infantil	piso emborrachado	grama natural ou sintética	areia	piso asfáltico ou intertravado	
		Material dos brinquedos	principal material plástico rotomoldado	principal material madeira ou emborrachado	principal material concreto	principal material metal	
		Estado de conservação	ótimo	bom	suficiente	insuficiente	
	Conforto e Imagem	Ambiente	Coleta de lixo***	resultado = 100	resultado = 90	resultado = 80	resultado < 80
			Poluição sonora	≤ 55 db(a)	≤ 70 db(a)	≤ 80 db(a)	> 80 db(a)
			Sombra e abrigo	≥ 75% da área	≥ 50% da área	≥ 25% da área	< 25% da área
Sombra e abrigo em área infantil			≥ 75% da área	≥ 50% da área	≥ 25% da área	< 25% da área	
Mobiliário		Assentos****	Presença de assentos com quantidade adequada para uso (1 assento de 30,5 cm por cada 11 m ² de praça)	Presença de assentos com quantidade suficiente para uso. (cumprir até 50% do valor estabelecido para a nota 3)	Presença de assentos em locais de permanência	Ausência de assentos	
Acessos e Conexões	Calçada e Pavimentação	Largura	largura mínima ≥ 2 m e comporta o fluxo de pedestres ou trata-se de uma via exclusiva para pedestres	largura mínima ≥ 1,5 m e comporta o fluxo de pedestres, ou é uma via compartilhada e comporta o fluxo de pedestres	largura mínima ≥ 1,5 m e não comporta o fluxo de pedestres, ou é uma via compartilhada e não comporta o fluxo de pedestres	largura mínima < 1,5 m	
		Pavimentação	todo o trecho é pavimentado, não há buracos ou desníveis	todo o trecho é pavimentado. ≤ 5 buracos ou desníveis a cada 100 m de extensão	todo o trecho é pavimentado. ≤ 10 buracos ou desníveis a cada 100 m de extensão	inexistência de pavimentação em algum trecho ou > 10 buracos ou desníveis a cada 100 m de extensão	
		Pavimentação (praça)	todo o trecho é pavimentado, não há buracos ou desníveis	todo o trecho é pavimentado. ≤ 5 buracos ou desníveis a cada 200 m ² de extensão	todo o trecho é pavimentado. ≤ 10 buracos ou desníveis a cada 200 m ² de extensão	inexistência de pavimentação em algum trecho ou > 10 buracos ou desníveis a cada 100 m de extensão	
Sociabilidade	Estímulos	Estímulos motores	≥ 5 equipamentos	≥ 4 equipamentos	≥ 3 equipamentos	< 2 equipamentos	
		Estímulos	≥ 3 estímulos	≥ 2 estímulos	≥ 1 estímulo	nenhum estímulo	
		Brincadeiras de regras	presença	-	-	ausência	

* Cálculo foi obtido através da soma das notas +20 quando há pontos de iluminação voltados para a rua; +40 quando há pontos de iluminação dedicados ao pedestre; +40 quando há pontos de iluminação nas extremidades do segmento, iluminando as travessias e -10 quando há obstruções na iluminação.

** O período de contagem para o fluxo de pessoas foi de 15 minutos, entre às 15h e 17h, durante os meses de dezembro 2018 a março de 2019. *** O cálculo se dá pela subtração das notas a partir da nota +100 (valor de referência para um ambiente limpo e adequado ao pedestre).

**** Para a definição deste critério foi considerado o "City Planning Website Survey" da Cidade de Nova York (2019) com adequações para a densidade local

Fonte: Autores com base Icam (2018)

Após a seleção e elaboração dos indicadores que compõe a tabela 2 foi realizado, no programa ArcGis, o mapeamento dos espaços para brincar da Regional estudada . Cada um desses espaços foram visitados, fotografados, filmados e, por meio da técnica de observação, os dados necessários para a análise foram coletados.

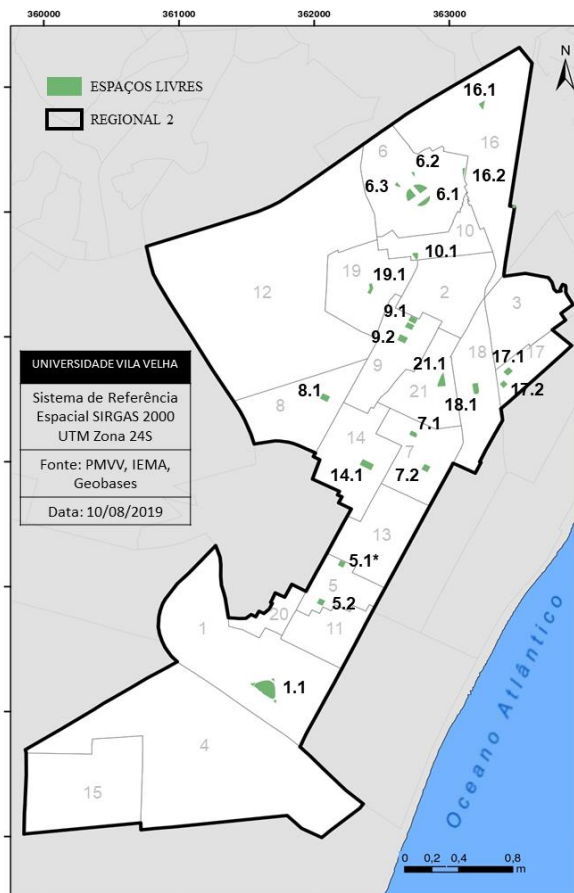
3 ANÁLISE DOS ESPAÇOS PARA BRINCAR DA GRANDE IBES

Conforme ilustrado na Figura 2, a Região Grande Ibes possui 20 praças, distribuídas em 21 bairros, sendo uma delas com total ausência de espaços destinados ao brincar (*playground*, quadra ou pista de skate). Dentre as praças com espaços para brincar, 95% delas possuem *playgrounds* (ou seja 19 praças), 60% possuem também quadras (12 praças) e apenas 5% possui pista de skate (1 praça).

Figura 2: Localização dos espaços livres da Regional 2

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



BAIRROS:	PRAÇAS:
1. Araçás	1.1. Municipal de Araçás
2. Brisamar	Não há praças
3. Cocal	Não há praças
4. Darly Santos	Não há praças
5. Guaranhuns	5.1. Santíssima Trindade* 5.2. do Bairro Guaranhuns
6. Ibes	6.1. do Ibes 6.2. Glicério Teixeira 6.3. Josenilda Sarmento
7. Ilha dos Bentos	7.1. Edson Araujo 7.2. Ilha dos Bentos
8. Jardim Asteca	8.1. Jardineira
9. Jardim Colorado	9.1. Jardim Colorado 9.2. AMJAC
10. Jardim Guadalajara	10.1. das Árvores
11. Jardim Guaranhuns	Não há praças
12. Nossa Senhora da Penha	Não há praças
13. Nova Itaparica	Não há praças
14. Novo México	14.1. Novo México
15. Pontal das Garças	Não há praças
16. Santa Inês	16.1. Santa Inês 16.2. Deonica Adadalto
17. Santa Mônica	17.1. Haroldo Rosa 17.2. Santa Monica
18. Santa Mônica Popular	18.1. Santa Monica Popular
19. Santos Dumont	19.1. Santos Dumont
20. Vila Guaranhuns	Não há praças
21. Vila Nova	21.1. Vila Nova

* Total ausência de espaços para brincar

Fonte: ArcGis, 2019.

As 20 praças foram visitadas e, a partir dos parâmetros estabelecidos na Tabela 2 apresentada acima, as análises foram realizadas considerando 20 indicadores, agrupados em 04 categorias: “Proteção e Segurança”, “Conforto e Imagem”, “Acessos e Conexões” e “Sociabilidade, Usos e Atividades”.

Em relação a categoria “**Proteção e Segurança**”, foi necessário analisar os próprios espaços para brincar, mas também o entorno das praças visando observar a segurança e as condições de acesso, como iluminação, travessias, fluxo de pedestre, câmeras para vigilância, bem como aspectos ligados a proteção física: localização do espaço infantil, material do piso do espaço infantil, material dos brinquedos e estado de conservação dos brinquedos.

Para preservar a segurança física das crianças, os espaços para brincar precisam ser recintados e localizados fora do perímetro da praça. O material do piso e dos equipamentos devem ser acessíveis, resistentes e seguros. Além disso, foi necessário observar o estado de conservação dos brinquedos e o sombreamento dessas áreas de modo a garantir brincadeiras seguras e com ambiência adequada.

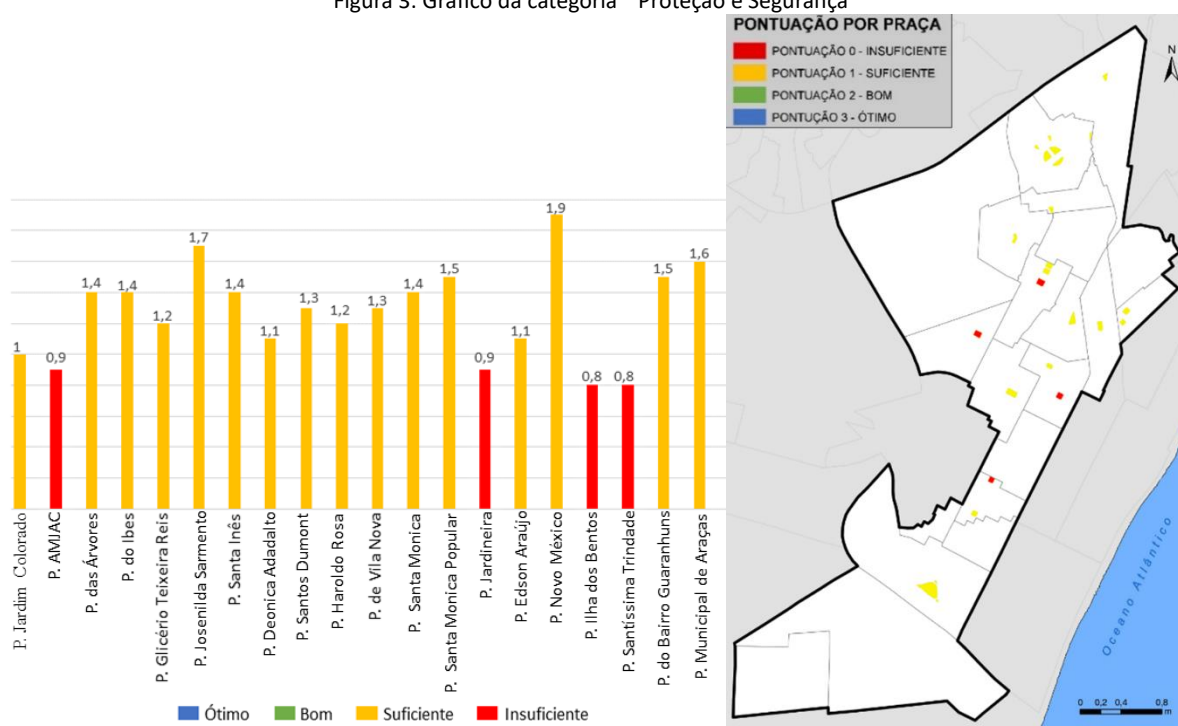


PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO
AMBIENTE



Os resultados das análises referentes “Proteção e Segurança” apontam (conforme observado na Figura 3) é predominante a pontuação “suficiente” (evidenciada em amarelo), sendo que 17 praças alcançaram a nota 1 “suficiente” e 3 receberam a pior pontuação da análise “insuficiente” (zero). De acordo com os indicadores e parâmetros de análise estabelecidos, nenhuma praça foi considerada como “boa” ou “ótima”, fato esse que assinala e evidencia a necessidade de investimentos maiores nos aspectos ligados a segurança viária, a segurança pública e na proteção física desses espaços, principalmente para que os mesmos possam incluir as crianças.

Figura 3: Gráfico da categoria “Proteção e Segurança”



Fonte: os autores, 2019.

Ainda na categoria “Proteção e Segurança”, as praças que atingiram a pior pontuação da análise foram aquelas que de fato não cumprem com os requisitos analisados. A ausência de câmeras de segurança foi o indicador que recebeu menor pontuação. A praça Novo México (Figura #) foi a melhor qualificada visto que garante a proteção e segurança dos seus usuários, mantendo o fluxo ativo, sendo monitorada com câmeras de segurança, com travessias que cumprem com os requisitos da análise, possuindo boa iluminação, mantendo a conservação dos espaços para brincar. Entretanto, a praça recebeu nota “suficiente” no indicador material do piso infantil e localização da área infantil.

Figura 4: Área infantil da Praça Novo México



Fonte: Fotografado pelos autores, 2019.

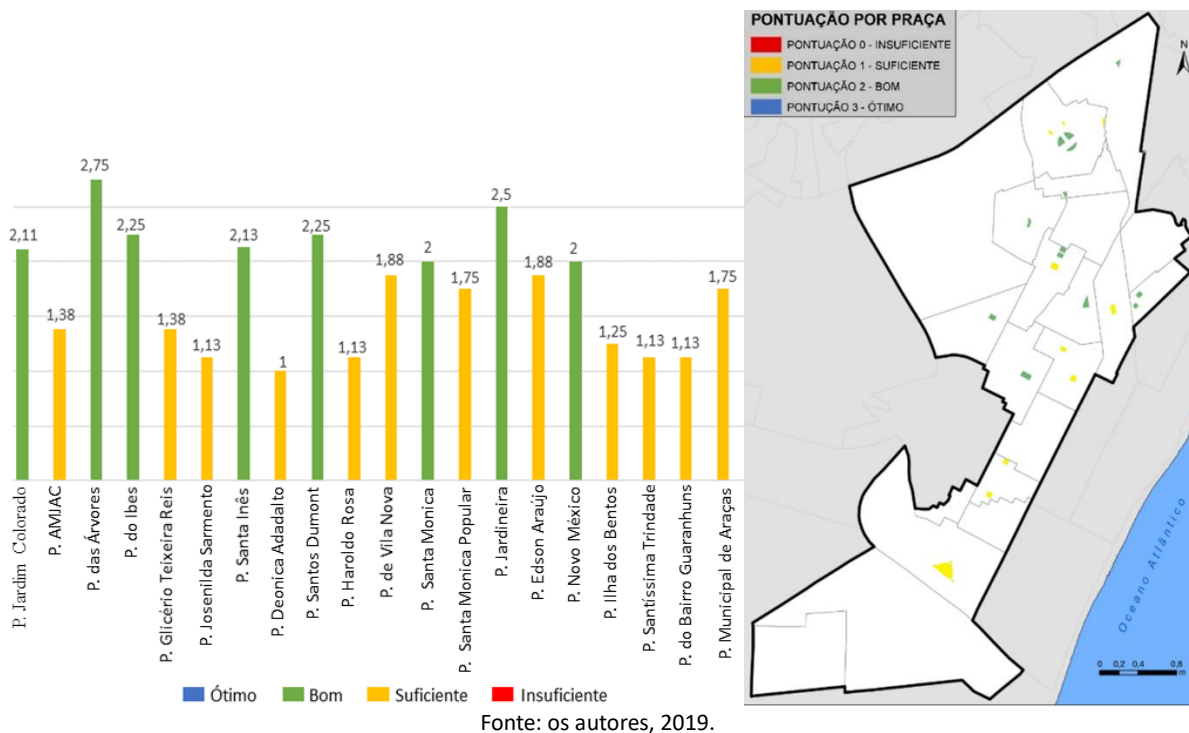
A categoria **“Conforto e Imagem”** analisa os elementos que fazem a relação entre a pessoa e ambiente e influi nas condições de vivência dos usuários. Para garantir qualidade nos aspectos ambientais das praças, essas devem possuir área sombreada superior a 50% de sua extensão, possuir um nível de intensidade sonora abaixo de 55 dB (ITDP Brasil, 2018) - conforme recomenda a Organização Mundial de Saúde (OMS) para um ambiente urbano adequado, assim como não apresentar concentração de sacos de lixo ou detritos espalhados pela praça.

Observando as notas alcançadas das praças analisadas, referente a categoria **“Conforto e Imagem”**, percebe-se que a Regional Grande Ibes apresenta um resultado melhor. Cerca 40% das praças apresentam resultado **“bom”** (evidenciado em verde na figura 5) e 60% apresentam como **“suficientes”**. Nenhuma praça obteve o resultado **“insuficiente”** quando considerada a referida categoria.

Figura 5: Gráfico da categoria **“Conforto e Imagem”**

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



As análises de “sombra e abrigo da área infantil” resultaram que 60% das praças possuem suas áreas de *playground* parcialmente sombreadas, como mostra na Figura 6, entretanto 40% delas apresentam espaços para brincar sem nenhum tipo de sombra ou abrigo.

Figura 6: Presença de áreas sombra em espaços para brincar. A) Praça das Árvores . B) Praça Santos Dumond



Fonte: Autora, 2019.

Observando as notas alcançadas por praça, é possível perceber que o indicador “Assentos” foi o que mais pesou negativamente no resultado da média final da categoria “Conforto e Imagem”. Considerando o fato, de que a praça deve ser um ponto de encontro agradável aos usuários, as áreas



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

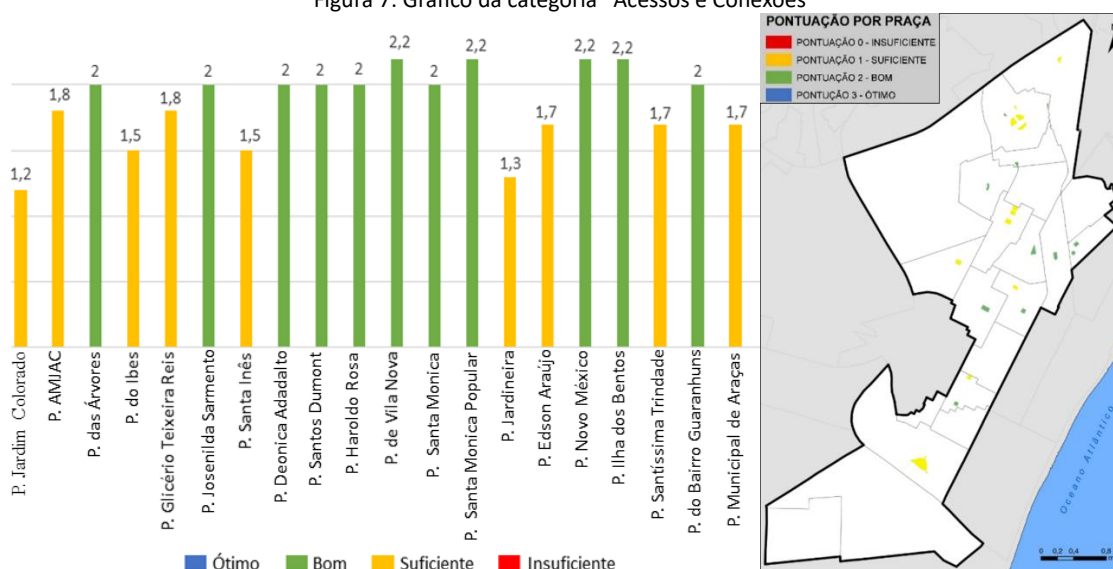


UNIVERSIDADE
POSITIVO

de permanência devem ser exploradas da melhor maneira para dar conforto e vitalidade a esses espaços.

A categoria “Acessos e Conexões” abrange a observação relativa à infraestrutura dos pavimentos e calçadas da praça, considerando dimensões e superfície adequadas aos pedestres. As praças obtiveram bons resultados na categoria tanto que mais da metade atingiu nota “bom” (55%) e 45% delas a nota “suficiente” (Figura 7). As praças que obtiveram baixa pontuação foi devido ao indicador que avalia a qualidade da pavimentação. Esse é um indicador relevante para manter a segurança da mobilidade a pé nas praças e merece atenção.

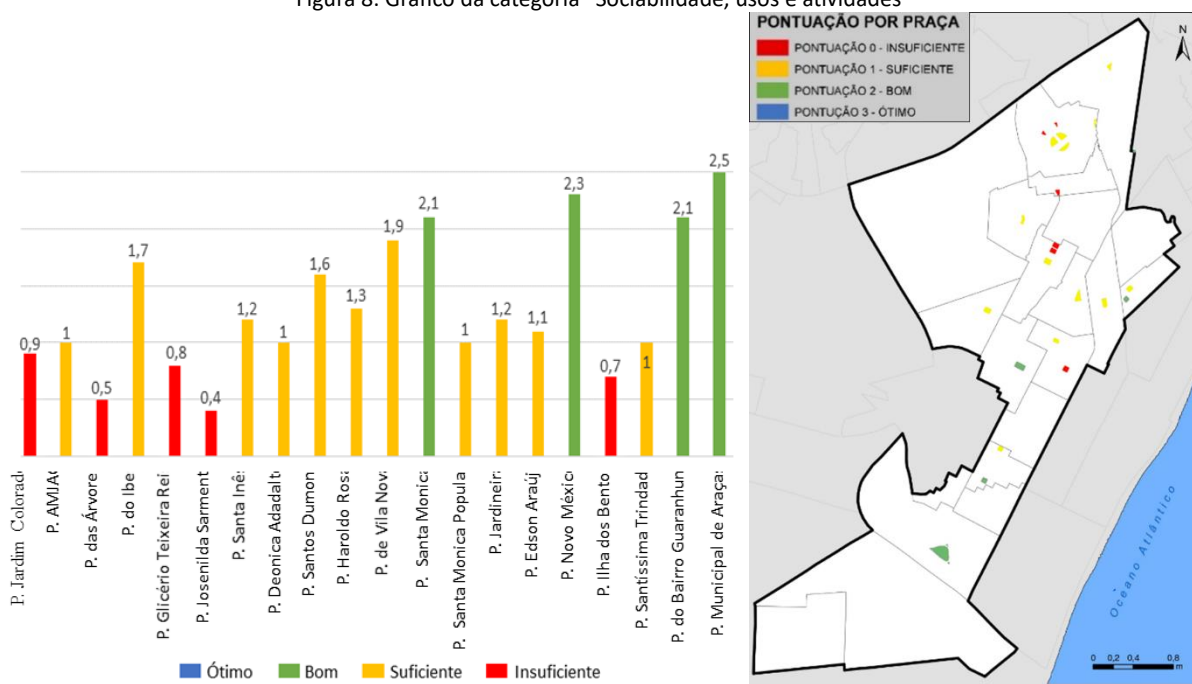
Figura 7: Gráfico da categoria “Acessos e Conexões”



Fonte: os autores, 2019.

A última categoria a ser pontuada é a “Sociabilidade, usos e atividade”. É nessa categoria onde os diferentes estímulos e envolvimento das crianças com o brinquedos são analisadas. Esses estímulos são de extrema importância a desenvoltura motor das crianças ao brincar, mas também do desenvolvimento cognitivo, comportamental e social das crianças.

Figura 8: Gráfico da categoria “Sociabilidade, usos e atividades”



Fonte: os autores, 2019.

Observando os resultados obtidos na categoria acima é possível perceber uma pontuação variada para cada praça, 55% obtiveram nota 2 (suficiente), 20% obtiveram a nota “bom” e 25% obtiveram a pior pontuação do gráfico. O indicador que avalia os estímulos sensoriais e lúdicos não recebeu boas pontuações, tornando a pontuação final da categoria menor. Das 20 praças analisadas apenas 9 possuem equipamentos que exploram os estímulos motores das crianças. A Figura 9 mostra a Praça Santa Inês que promove o movimento as crianças através de equipamentos mais atrativos.

Figura 9 – Estímulos motores – Praça Santa Inês



Fonte: Autora, 2019.

A tabela 3 a seguir mostra a média por categoria e ainda a pontuação final alcançada pela Regional Grande Ibes que foi 1,5 considerada como “suficiente”, segundo pontuação adotada. A categoria “Acessos e Conexões” foi a melhor avaliada recebendo nota 2 considerada como “boa” (Nota geral 2,). A categoria que recebeu a pior pontuação foi a “Proteção e Segurança” (nota geral 1,3), sendo uma das mais relevantes para manter a vitalidade nos espaços públicos., sugerindo maior atenção e investimento.

Tabela 3: Pontuação Geral da Regional 2

Categoria	Atributo	Pontuação Geral
Proteção e Segurança	Segurança viária	1,4
	Segurança pública	1,2
	Proteção física	1,3
	Total: 1,3	
Conforto e Imagem	Ambiente	1,9
	Mobiliário	1,1
	Total: 1,5	
Acessos e Conexões	Calçada e Pavimentação	2,0
	Total: 2,0	
Sociabilidade, Usos e atividades	Estímulos	1,4
	Total: 1,4	
Pontuação Final da Regional: 1,55		

Fonte: os autores, 2019.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse estudo é entender se os espaços livres de uso público voltados ao público infantil da Regional Grande Ibes atendem os requisitos de qualidade que envolvem um espaço de qualidade, como proteção, segurança, conforto, estímulos lúdicos e sensoriais, acessos, diversidade de uso, entre outros.

Os resultados obtidos auxiliam no melhor entendimento da interface entre as infâncias contemporâneas e a cidade, bem como indicam que as áreas mapeadas necessitam de um novo olhar voltado a atender as reais necessidades das crianças. Com a aplicação da análise foi possível evidenciar aspectos positivos e negativos das praças estudadas.

Conforme os parâmetros estabelecidos, a qualidade socioespacial das praças da Regional Grande Ibes foi classificada como “suficiente”, alcançado nota geral de “1,55”, identificando carência no planejamento e expansão dos espaços infantis, principalmente em relação aos aspectos ligados a proteção física, viária e pública, bem como à promoção do desenvolvimento sensorial. As análises destacam também uma boa condição das calçadas e da pavimentação das praças analisadas. Enfatiza os aspectos ambientais das praças, apontando que a grande maioria possui boa limpeza pública e adequado sombreamento, principalmente porque são espaços arborizados, situados em bairros residenciais mais silenciosos.

As análises apontadas nesse trabalho podem contribuir para a geração de uma ferramenta de auxílio para que o poder público direcione seus investimentos para suprir reais demandas que inclua as infâncias contemporâneas nos espaços livres de uso público.

5. REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

COTRIM, G. S. & BICHARA, I. D. (2013). O Brincar no Ambiente Urbano: Limites e Possibilidades em Ruas e parquinhos de uma Metrópole. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 388-395. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

DIAS, Marina Simone. Em busca dos espaços públicos de brincar: um estudo das infâncias contemporâneas na cidade de Vitória-ES. In: *Pós, Rev. Programa Pós-Grad. Arquit.Urban. FAUUSP*. São Paulo, v. 25, n. 45, p. 102-117, jan- abr 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. *Censo Demográfico, 2010*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/vila-velha.html>>. Acesso em: 10 mar.2019.

ITDP Brasil. *Índice de Caminhabilidade. Ferramenta - ITDP, Versão 2.0*. Rio de Janeiro, 2018.

MEDEIROS, Adriana Araujo et Al. *Acessibilidade inclusiva no parque infantil arruda câmara*. In: *Anais do VI Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído & VII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral [Blucher Design Proceedings, v.2 n.7]*. São Paulo: Blucher, 2016. p. 739-750.

PROJECT FOR PUBLIC SPACES – PPS. *Guia do Espaço Público*. (PPS, 2015.)

SARTORI, Gabriela Dias; ALVEZ, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. A cultura lúdica infantil em parques públicos: Qual o espaço e tempo para brincar? *Educação Unisinos*. 19(3):401-408, setembro/dezembro 2015.

VILA VELHA Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão - SEMPLA. *Perfil Socioeconômico por Bairros, 2013*. Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/Perfil%20socio%20economico%20R2.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2019.